



Detalhes da Galeria de Artes da Universidade Princeton. O edifício projetado por Scope Cleaver só existe no Second Life

VOLTA AO MUNDO O ARQUITETO DO SECOND LIFE

Scope Cleaver constrói edifícios no universo digital e ganha destaque fora da rede

POR FRANCESCA ANGIOLILLO

Um certo Scope Cleaver aparece num dos mais importantes catálogos de arquitetura contemporânea: o sexto volume da série *Architecture Now!*, publicado pela editora alemã Taschen. Figura algumas páginas antes do português Álvaro Siza. Entretanto, enquanto as obras de Siza se localizam em cidades como Porto Alegre, os edifícios de Cleaver existem apenas no Second Life - misto de rede de relacionamento e game que, como o nome diz, é uma "segunda vida", totalmente virtual. Nesse mundo paralelo, há casas, lojas, escolas e até mesmo embaixadas. E há, claro, pessoas que constroem tudo isso, quase sempre em troca de *linden dollars*, moeda igualmente virtual.

Muitos arquitetos do Second Life exercem a mesma profissão na *first life* e não o escondem. Pelo contrário: valem-se da vitrine digital e de suas possibilidades de experimentação. Não é o caso de Cleaver: do homem mesmo, não se sabe nada. Diz-se que é programador. O arquiteto de maior destaque do "metaverso" - como os usuários se referem ao SL - nega-se a falar da vida que leva longe do computador.

Questões que costumam balizar as obras de seus colegas no mundo real, como clima e desgaste dos materiais, não existem para Cleaver. Por outro lado, ele compartilha de uma crença disseminada entre inúmeros artistas de carne e osso: seu trabalho preferido é sempre o mais recente. No caso, uma resi-

dência cujos espaços, "que não se articulam de forma direta", e cujos ângulos "não muito convencionais" vêm se mostrando um desafio. Cleaver espera concluí-la até o fim do ano.

Por não ter existência conhecida fora do Second Life, o arquiteto tampouco se interessa pelo êxito na instância real. Sobre a citação em *Architecture Now!*, afirma que "não vê nada de especial nisso". E está certo em não se deslumbrar. Embora o livro da Taschen o coloque ao lado de ganhadores do Pritzker (o "Nobel da arquitetura"), em nenhum momento faz uma equivalência entre a atuação dele e a dos profissionais que lidam com materiais palpáveis. Ao escolher a Galeria de Artes da Universidade Princeton (encomendada pela própria) para ilustrar o trabalho de Cleaver, o editor Philip Jodidio ressalta mais a relevância de a instituição ter presença no "metaverso" do que seus méritos arquitetônicos.

Observadores leigos comparam as criações de Cleaver às do espanhol Santiago Calatrava, pelas estruturas arrojadas, e às do norte-americano Frank Lloyd Wright, pelas formas orgânicas. No entanto, o arquiteto virtual prefere localizar sua inspiração em outras fontes: "Tudo o que é tecnologia, cinema, design em geral, fotografia e arte".

FRANCESCA ANGIOLILLO é jornalista.